Intoxicação por metanol

O metanol (álcool metílico) o mais simples álcool existente é um líquido volátil, incolor, altamente polar, inflamável e tóxico, com um odor característico que é mais leve e adocicado que o odor do álcool etílico.   
 O uso do desse álcool como combustível muito difundido na década de 1970, é atualmente mais aplicado na produção de formaldeído, ácido acético, derivados metílicos, ácidos inorgânicos, indústria de bebidas alcoólicas e farmacêutica.

O metanol é um agente tóxico, mas os danos à saúde humana decorrem da formação de seus produtos durante sua metabolização no organismo humano, podendo ser absorvido por ingestão, via inalatória e por via transdérmica onde sua distribuição nos tecidos se dá de forma rápida e uniforme.

A maior parte dos casos de intoxicação se dá por ingestão aguda de grande quantidade de metanol e outra parcela de casos de intoxicação está relacionado à via inalatória ( ocorrido muito mais por abuso como droga recreacional). Diante das três vias de exposição ao metanol – digestiva, inalatória, transdérmica – é necessário caracterizar os verdadeiros riscos, tendo em conta o conceito intrínseco de possibilidade de intoxicação.

As fatalidades relacionadas ao metanol são diretamente relacionadas ao montante de metanol ao qual o indivíduo foi exposto e à demora na procura de auxílio médico. A disponibilidade de antídotos como o etanol e o fomepizol, e de métodos mais agressivos como a hemodiálise, possibilita salvar indivíduos mesmo que em situações muito graves. Há relato de casos que chegam a parecer impossíveis, mas que foram salvos mesmo com níveis séricos atingidos de 980 mg/d.